

CONCEPÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM TEMPOS DE EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Núbia Inocência de Paula
Roselma Lucchese
Ivania Vera
Carla Natalina da Silva Fernandes
Inaína Lara Fernandes
(Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – UFG/RC)

Resumo

O curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás Campus Catalão (CAC/UFG) foi criado mediante ao processo de expansão das universidades públicas nacionais. Objetivando contextualizar esse processo de implantação, foi realizada uma pesquisa participante, com abordagem qualitativa, por meio do discurso de 9 gestores do CAC/UFG e atas das reuniões do Conselho Diretor. Dados analisados pela técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, emergindo três categorias ‘Ponderando a criação e implantação do Curso de Enfermagem’, ‘Determinantes para a escolha e implantação do Curso de Enfermagem’ e ‘Concepção dos gestores sobre a Enfermagem’. A criação do Curso de Enfermagem faz parte do processo histórico do ensino público superior, mantendo desafios para sua consolidação diante dos limites que o programa apresenta.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em enfermagem; Instituições de ensino superior.

Conception of course in nursing graduate in times of expansion of federal universities

Abstract

The Nursing Course of the Federal University of Goiás Campus Catalão (CAC / UFG) was created by the expansion of national public universities process. How goals contextualize the of implementation process, and learn about design of nursing managers. A participatory research with a qualitative approach. Material analysis used the discourse of 9 managers CAC/UFG and Board meetings minutes. For the data analysis used content analysis, thematic modality, three categories emerged from this ‘Weighing the creation and implementation of nursing course; Determinants for the choice and implementation of the Nursing Course’ and managers Design about nursing. The Nursing Course creation occurs in a historic process of public higher education, and has faced challenges to its consolidation of the program has limits.

Keywords: Nursing; Education Nursing; Higher Education Institutions.

Introdução

No contexto nacional presenciamos uma intensa mobilização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com expressivo aumento de Cursos de Graduação e número de vagas. Esse crescimento emergiu de um período após anos de escassos investimentos nas IFES, ocasionando uma precarização de todo o processo de trabalho, envolvendo as diversas dimensões da universidade (Santos & Simões, 2008).

A diminuição de investimentos e cortes orçamentários impossibilitaram os processos de expansão e promoviam o sucateamento das Universidades públicas já existentes. Estava evidente a desarticulação do ensino superior, e reverter esse processo de deterioração era necessário para a manutenção e criação de novas IFES (Michelloto, Coelho & Sainko, 2006).

Portanto, ao discutir o papel das Universidades na sociedade brasileira, o Governo que principiou a gestão do País na primeira década do século XXI, adotou uma série de medidas com intuito de expandir e interiorizar as IFES, alterando a configuração da educação superior existente. Dentre essas, em 2005 o Programa de Expansão do Ministério da

Educação e Cultura (MEC) criou 10 novas Universidades Federais e 42 novos *Campi*. A expansão do ensino superior alcançou 68 municípios brasileiros e pretendia criar 125 mil novas matrículas em cinco anos. Ministério da Educação [MEC] (2006).

Uma das implicações do Programa de Expansão universitária sobre as IFES foi o aumento do número de vagas para docentes, técnicos e alunos ingressantes no ensino superior. Para tanto houve a criação de novos cursos, entre eles o de Enfermagem. Apenas no Estado de Goiás foram instalados dois pela Universidade Federal de Goiás (UFG), a saber: *Campus Jataí (CAJ/UFG)* e *Campus Catalão (CAC/UFG)*, este último, objeto desta pesquisa.

Assim, o Curso de Graduação em Enfermagem do CAC/UFG foi criado em 1º de junho de 2007, por meio da Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI/UFG) nº 12/2007. Para início no primeiro semestre do ano letivo de 2008, condicionado à liberação, pelo MEC, das vagas docentes para contratação, previstas no Convênio de Expansão das IFES. Resolução nº 12, de 1º de junho de 2007.

No âmbito nacional esta expansão é acompanhada de preocupação por estudiosos da área, tendo em vista a crítica

da ausência de uma política educacional que acompanhe a qualidade da formação advinda do aumento da oferta de Cursos. Weber (2010). Outra inquietação refere-se à manutenção hegemônica do neoliberalismo, imprimindo um caráter de mercantilização do ensino nos planos e diretrizes do governo federal. Severino (2010).

Contudo, estes processos de mudanças ocorridas nas IFES quanto ao aumento de vagas e novos cursos, sobretudo a criação de um Curso de Enfermagem, devem ser acompanhados por meio de pesquisas, no sentido de analisar as propostas do governo federal em relação à manutenção da qualidade do ensino superior. Este artigo tem como objetivos contextualizar historicamente o processo de criação e implantação do Curso de Graduação em Enfermagem do CAC/UFG, e conhecer a concepção de Enfermagem na perspectiva dos gestores no CAC/UFG.

Metodologia

Este estudo constituiu-se de uma pesquisa participante, com abordagem qualitativa, escolhida por permitir a

interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas Gil (2002).

A investigação participante desenvolveu-se diante da necessidade de serem estabelecidos novos padrões de interpretação da realidade social, apresentando um potencial transformador e considerando o indivíduo como ator social. Pesquisa que, pelo seu dinamismo, atende as necessidades básicas de setores frustrados por projetos de desenvolvimento que não tocaram as estruturas sociais Silva (1991), além da possibilidade de apresentar na realidade estudada aspectos que merecem intervenção dos pesquisadores que a vivenciam.

O CAC/UFG foi criado em 17 de dezembro de 1983, por meio de convênio entre a Prefeitura Municipal e UFG, era denominado a época como *Campus Avançado de Catalão*, com vistas concretizar a proposta de interiorização do programa de Expansão da época. Inicialmente funcionou com atividades de estágios e prestação de serviços à comunidade locorregional e, a partir de 1985, foram implantados Cursos de licenciaturas Plenas em Letras e em Geografia, seguidas de Matemática, Pedagogia, Educação Física, bacharelado e licenciatura em História, nos anos

subsequentes (1985, 1987, 1989, 1991 respectivamente). Dando continuidade a esta política de interiorização do ensino superior consolidaram outros Cursos de graduação, efetivação de corpo docente capacitado, cursos de pós-graduação, pesquisa e extensão. MEC (2006).

Neste contexto, selecionou-se como sujeitos da pesquisa 9 professores que ocupavam cargos de gestão no CAC/UFG no período de 2005 a 2009, ocasião do processo de criação e implantação do Curso de Graduação em Enfermagem. Antes da coleta de dados, os mesmos foram orientados quanto aos riscos e benefícios desta pesquisa, sendo convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, uma para o sujeito e outra para o pesquisador.

Como técnica de coleta dos discursos dos sujeitos foi aplicada entrevista individual com profundidade, entre abril a dezembro de 2009, com o propósito em explorar o cotidiano do entrevistado, extraindo suas experiências, escolhas e sensibilidade acerca do objeto de estudo.

Contudo, para a condução da entrevista houve preparo do entrevistador na direção de toda a sessão⁹. Assim dois

pesquisadores realizaram os encontros, e tiveram treinamento em grupos de estudo com foco na entrevista com profundidade, técnicas de comunicação terapêutica, registro das informações, momento finalizado com um teste piloto com gravação em áudio e vídeo.

O instrumento utilizado se constituiu em um questionário semiestruturado. Um gravador de voz digital registrou as falas dos sujeitos com tempo médio de entrevista próximo a 60 minutos. O instrumento possuía duas partes: a primeira correspondeu aos dados de identificação pessoal e profissional dos sujeitos da pesquisa e a segunda incluiu questões referentes à IFES.

Também foi utilizado como fonte de dados as Atas das reuniões do Conselho Diretor (CD) do CAC/UFG. Ao todo foram utilizadas nesta pesquisa 12 relatos de reuniões, como critério de inclusão utilizou-se para seleção aquelas que discutissem a criação e implementação do Curso de Enfermagem durante o processo da expansão do CAC/UFG, no período de 2005 a 2009.

O processo de análise dos discursos e das atas do CD passou pela técnica de análise de conteúdo, mais especificamente das categorias temáticas de Bardin (2009),

entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplica a discursos diversificados. A análise temática se constitui na busca dos núcleos de sentidos inseridos em uma comunicação, e cujas presenças ou frequências de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.

Essa técnica de análise compreende três fases Bardin (2009), a primeira realiza-se a pré-exploração do material por meio da leitura flutuante, o objetivo foi estabelecer contato com os documentos e conhecer o texto, buscando impressões e orientações. Na segunda fase selecionamos as unidades de análise (ou unidades de significação), em conformidade com os objetivos da investigação; foram construídos os recortes das falas dos sujeitos e dos documentos, Sendo assim identificaram-se unidades comparáveis de categorização, que nesta pesquisa estão codificadas na apresentação e discussão dos dados com o signo G1 a G9, e as unidades provenientes das Atas com o código A1 a A12. Na terceira fase houve a categorização, que corresponde organização sistemática dos dados em categorias. Bardin (2009).

A presente pesquisa foi aprovada pelo Conselho Diretor do *Campus* Catalão e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (COEP), protocolo 27/2009. Foram resguardadas as orientações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para pesquisa, envolvendo seres humanos.

Apresentação e discussão dos resultados

Da análise final dos dados coletados emergiram 3 categorias de interesse deste manuscrito expostas na figura 1.

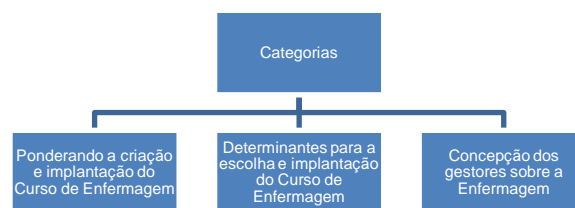


Figura 1 Categorias emergidas da análise temática de conteúdo. Catalão, Goiás, 2010.

As discussões do CD e encaminhamentos dos gestores do Campus levaram a escolha do Curso de Enfermagem entre os novos Cursos de graduação para o CAC/UFG. No entanto esta decisão foi dialética e alguns pontos levantados eram contraditórios para a

escolha e tais aspectos serão tratados nesta primeira categoria ‘Ponderando a criação e implantação do Curso de Enfermagem’.

O processo de expansão das Universidades Federais garantiu às unidades autonomia na escolha dos Cursos a serem implantados ou onde aumentar as vagas. De acordo com a leitura das atas que documentaram este período, no UFG/CAC o CD foi soberano nos aspectos de escolha de novos Cursos, ampliação de vagas em Cursos já existentes e locação dos recursos destinados à expansão da IFES. Lembrando que o CD é constituído de representantes da comunidade acadêmica, sendo assim legítima os atos dos quais delegam ou encaminham. [...] *Em reunião extraordinária, em 16 de maio de 2007, a discussão referente à Expansão dos Novos Cursos e a questão orçamentária [...] Neste dia foi deliberado pelo CD que no primeiro semestre de 2008 começariam os cursos aprovados, condicionado à liberação pelo MEC das vagas docentes para contratação, prevista no Convênio de Expansão, a saber: Engenharias Civil, Minas e Produção, Agronomia e Enfermagem, com processo seletivo vestibular no fim do ano de 2007[...] (A2).*

O material pesquisado revelou que a escolha pelo Curso de Enfermagem se deu aleatoriamente às limitações do plano de Expansão do MEC, como evidencia-se nas discussões sobre a distribuição da relação proporção professor/aluno. [...] *As vagas de professores solicitadas no projeto do CAC/UFG foram reduzidas pelo MEC, em decorrência 1) no momento da pactuação a relação de alunos professores seria de 20:1, 2) Remanescentes de 32 professores do quadro Municipal lotados no CAC/UFG não estão contemplados no projeto do MEC e 3) o MEC interpreta que 1.200 alunos não entram na relação aluno/professor, o que pode fazer com que o número de vagas caia” [...] (A4).*

[...] *na expansão que envolveu todas as universidades o MEC queria subir em média essas áreas de seis a nove alunos por professor, que já é um dado para aula prática alto, uma proporção alta, passar para dezoito e vinte. Então todo ajuste do REUNI vai levar que a universidade chegue em uma proporção de vinte... dezesseis alunos para cada professor, por isso que eu falei pra você que a maioria dos cursos de saúde não entravam no REUNI. porque eles exigem uma relação bem menor [...] (G1)*

As condições de criação de novos

curso é uma preocupação de estudiosos na área do ensino superior público em relação ao aumento no quantitativo de aulas ministradas por professores, além da crescente relação aluno por professor, que em 1998 era de 8 alunos/docente, em 2004 de 12 aluno/docente. Bosi (2006). Relação que com as propostas recentes de expansão das IFES, como o REUNI saltou para 18 alunos/docente, uma condição de aumento de 50% de alunos matriculados correlatos ao de 25% de vagas de professores. Sguissardi (2008). Uma relação que no programa de expansão em que fora criado o Curso de Enfermagem segundo o CD, é de 20 alunos/docente, superando o orientado pelo REUNI. MEC (2006).

Em relação ao processo de Expansão do CAC/UFG, este foi identificado em duas fases, a saber: a primeira relacionada aos primeiros movimentos de investimento do MEC nas IFES, e a segunda vinculada ao REUNI. [...] *Discussões sobre o REUNI e Expansão permeou grande parte das reuniões [...] o presidente informa que o CAC/UFG foi inserido nos dois programas vigentes, e que 'os cursos da primeira fase da expansão começaram sem nenhuma base operacional, enquanto que os cursos do REUNI já terão base operacional' por*

estarem vinculados a outro departamento. A Fase I da Expansão englobaria então: Psicologia, Engenharias de Minas, Produção e Civil e Enfermagem [...](A6).

A preocupação quanto à forma de sustentação do futuro Curso de Enfermagem continuou a alimentar as discussões no CD, tanto que a decisão de implantação se postergou por dois anos, como observamos nos registros. [...] *reuniões do CD um dos membros demonstrou preocupação com aumento no número de cursos, uma vez que não haveria o aumento no número de professores [...] Mesmo havendo a ponderação do membro do Conselho, as discussões não progrediram [...](A1).*

[...] Uma discussão intensa continuou no sentido de informar que apenas o Curso de Enfermagem necessitaria de professores específicos e foi proposto por um dos membros a não viabilidade de sua instalação, apesar de ter indícios de maior demanda por parte da sociedade. Por solicitação de alguns membros do conselho, foram elaboradas duas alternativas de votação dos cursos a serem implantados: Engenharia de Minas, Agronomia e Engenharia Civil tiveram sete votos. A segunda proposta ao qual incluía os cursos de Engenharia Civil,

Agronomia e Enfermagem, foi à vencedora com dez votos, apesar de terem ciência que a relação professor-aluno é baixa, em virtude das aulas de campo e defendida por um dos conselheiros que esta situação aconteceria em momentos específicos [...] (A4).

A preocupação com a relação aluno/professor era procedente, uma vez que determina o número de professores que deve compor o quadro efetivo do Curso, e o programa de Expansão da IFES não prevê as particularidades, como por exemplo, dos Cursos da área da saúde, encaminhando para um importante fator de futura precarização do trabalho docente dentro da Universidade. Uma condição projetada e que os membros do CD, com maior tempo de atuação na Universidade, conheciam muito bem, isto é, o que fora descrito como de ‘aumento raquítico’ do número de professores das IFES nos últimos 24 anos (1980 a 2004) antecessores aos projetos de Expansão da Universidade. Bosi (2007)

O mesmo estudo apontou um acréscimo de pouco mais de 8.000 docentes, no período citado, enquanto nas Instituições de Ensino Superior Estadual (IESE) houve um aumento de 153% de

professores, nas IFES foi de 19,8%. Bosi (2007).

Como está posto a necessidade de um aumento no número de professores na IFES é uma questão que se arrasta e que se reflete no CAC/UFG. As discussões que permearam a criação de novas vagas de acesso à IFES, não consideraram a distorção existente na relação aluno/professor e de sucateamento da IFES de anos atrás.

Uma atitude do CD do CAC/UFG foi encaminhar a configuração de comissões para avaliarem a viabilidade de implantação de novos cursos. MEC (2006).

A comissão que avaliou a viabilidade do Curso de Enfermagem emitiu um parecer que também ponderou o início das atividades do curso, postergando o seu princípio para o primeiro semestre de 2008. Ainda apontou que a relação professor/aluno deveria ser de 1:6 para disciplinas do núcleo específico, já que uma relação superior a essa poderia prejudicar a formação do enfermeiro, além de recomendar a construção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), por um corpo docente inicial que realizasse o processo de planejamento e implantação do Curso. MEC (2006).

Os recursos humanos e espaço físico foram relatados como nó crítico pela Comissão de Avaliação, quando esta compareceu no CAC/UFG, indicando necessidade de adequação da infraestrutura, uma vez que não constava no Centro de Gestão do Espaço Físico (CEGEF) a criação de Laboratório de Enfermagem.³ [...] *No que se refere aos espaços físicos para abrigar os Cursos preexistentes e os novos, discussões pertinentes aconteceram na reunião extraordinária do dia três de setembro de 2008, ao qual foi indagada a possibilidade de implantação da Clínica de Psicologia e Enfermagem, assunto a ser discutido em outro momento [...](A8).*
[...] *Um curso que pudesse contar com uma boa biblioteca, com laboratórios, inclusive o apoio institucional e com professores bem qualificados, bem selecionados [...](G2).*
[...] *A verba que chegou, mal conseguiu montar laboratórios descentemente para o curso de Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas. E ao mesmo tempo já vieram as três engenharias, enfermagem e psicologia, também com a demanda muito forte de bons laboratórios e equipamentos caros [...](G6).*

Definições quanto ao espaço físico para Enfermagem no CAC/UFG se assemelham com as vivenciadas pelo Curso da Universidade de Brasília (UnB), principalmente pela carência de docentes, materiais de consumo e pessoal, decorrentes da ausência de previsão orçamentária. Neste caso o MEC não contribuiu financeiramente para a implantação do referido Curso, que ao contratar a primeira enfermeira do Curso, lhe foi comunicado que não tinha espaço físico para trabalhar, ficando no subsolo da instituição por quase 12 meses, local esse sem privacidade (Cardoso & Dytz, 2008).

Este fato remete aos primórdios da implantação do Curso, quando também não havia espaço definido, ocupando desta maneira, mesas no subsolo da Biblioteca, espaços da Coordenação de Pesquisa e Coordenação de Graduação Geral de Cursos do CAC, para elaborar o primeiro semestre de 2009. [...] *Realização da reunião extraordinária do departamento de enfermagem nas dependências do prédio da Biblioteca [...](A12).*

A segunda categoria ‘Determinantes para a criação e implantação do Curso de Enfermagem’ revelou alguns interesses que foram decisivos na escolha do Curso. Pelo

discurso de alguns gestores para a implantação do Curso de Enfermagem no CAC/UFG, não houve uma pesquisa que suscitasse na concepção do mesmo, reforçando que levou-se em consideração fatores frágeis, muitas vezes de âmbito pessoal para indicativos da escolha. [...] *havia demanda regional, como disse, não por conta de pesquisa feita, mas por conta de impressões, de percepções que nós tínhamos da cidade, foram elementos não científicos, mas foram elementos empíricos, que permitiram a criação do Curso de Enfermagem. Associado, obviamente, a uma disposição da própria UFG e do próprio curso de Enfermagem em Goiânia [...].*(G1).

[...] Ele surgiu de um anseio muito grande da população e também da necessidade de que tivéssemos profissionais realmente preparados na área da saúde para atender a população, o médico claro é uma peça muito importante, mas não menos importante é também a enfermagem que lida diretamente com o paciente, e faz uma diferença muito grande entre um profissional bem preparado e uma pessoa que não tem preparação por mais esforçado que ela possa ser [...].(G8).

[...] não houve uma audiência pública para decidir sobre a criação de um curso de enfermagem ou não [...].(G9).

Os discursos referem-se a uma demanda regional, porém não foram apresentados quando solicitados, documentos comprobatórios para composição da análise dos dados. Estas observações nos revelaram que não houve uma demanda estruturada para a concepção do Curso de Enfermagem no CAC/UFG corroborando que toda a proposta foi pautada nas sensações e nos anseios dos gestores e membros do CD.

Ao contrário do Curso de Enfermagem da UnB que foi criado em 1975, única IES no Distrito Federal (DF) para formação de profissionais na área da saúde, na tentativa de sanar as carências deste profissional na Capital Federal. Porém, somente se efetivou como Departamento 12 anos depois, período em que ficou sob tutela de outro Departamento em meio às demissões de muitos docentes resultando entre outros aspectos em crises políticas dentro e fora da instituição (Cardoso & Dytz, 2008).

O movimento de criação desse Curso foi constituído por profissionais médicos, excluindo a participação do enfermeiro nas discussões (Cardoso &

Dytz, 2008) o que corrobora com os vivenciados no CAC/UFG, uma vez que durante o processo de escolha do Curso não houve participação desta categoria profissional.

Entre os determinantes relatados, um nos parece forte no sentido da conclusão para a escolha do Curso de Enfermagem, isto é, a decisão política da direção do CAC e seus legítimos representantes. A preocupação com o fato de se tornar uma Universidade independente, fez com que o grupo suscitasse na possibilidade de um Curso da área da saúde no vislumbre de facilitar esta conquista. [...] *Havia muitas possibilidades, havia muitos interesses, mas naquele momento o grupo acabou por deliberar pela vinda do Curso de Enfermagem entendendo que ele atendia uma demanda mais relevante, e também politicamente nesse sentido de pensar uma Universidade autônoma de ir construindo uma área da saúde, pra que nós pudéssemos ter argumentos também técnicos, técnicos no sentido de exigências do MEC pra se construir uma Universidade autônoma... não foi uma decisão, foi uma escolha mesmo [...]* (G6). [...] *o curso de enfermagem, acredito que o argumento vitorioso para trazer vocês aqui*

foi que vocês são fundamentais para que nós nos tornarmos universidade... Nenhum estudo regional, nenhuma demanda da população [...] (G9).

[...] O presidente do CD coloca que o entendimento da direção é que o momento é oportuno para se fazer a junção dos dois programas (expansão e REUNI) é que poderia se pensar em curso novo podendo este ser na área da saúde. Assim foi aprovado pela maioria dos votos o curso de enfermagem [...] (A7).

O que foi revelado pelos discursos e atas como fator determinante para a Criação do Curso de Enfermagem no CAC/UFG foi o interesse político em criar um Curso na área da saúde no sentido de fortalecer um futuro projeto de Universidade independente. Os interesses políticos são comuns à Criação de Cursos de Enfermagem, haja vista que as políticas educacionais e de saúde adotadas e o modelo econômico implantado no país, favoreceram a expansão do número de cursos superiores de Enfermagem, sobretudo, o crescimento de cursos na rede privada (Campista, Baptista, Coelho, Almeida Filho & Xavier, 2009).

Outro exemplo foi à criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que foi

influenciada pelas políticas públicas de saúde e de educação desenvolvidas no Brasil nas décadas 60 e 70 do século XX, tendo como meta a formação de recursos humanos, numa perspectiva quantitativa, explicitado pela abertura de 100 vagas (Figueiredo & Baptista, 2009).

A terceira categoria ‘Concepção dos gestores sobre a Enfermagem’ revelou o entendimento que os gestores do CAC tem sobre o profissional de enfermagem. Esta categoria permite a discussão desde uma visão romântica a uma mais elaborada sobre a profissão. Vejamos o que foi colocado pelos gestores. [...] *eu penso que o enfermeiro, o profissional ético, vai ser uma grande pessoa com os olhos voltados pros mais necessitados*”... “*não ser enfermeiros de gabinete, tem que ser um enfermeiro que envolve com a população, que envolve com a sociedade, porque lá é que ta o problema dela*”... “*ele vai ajudar a transformar a sociedade* [...] (G2). [...] *resgatar a cidadania das pessoas que está dentro do poço* [...] (G5).

A concepção de que o enfermeiro seria aquele profissional que resgataria os indivíduos e resolveria por completo seus problemas é um tanto quanto mítica. Não obstante, a própria formação do enfermeiro pode tomar tendências a constituir o

entendimento romântico da profissão. Uma dessas predisposições seria a formação focada no aprendizado em micro espaços de cuidado, isto é, olhar apenas para o sujeito ou pequenos grupos, negligenciando o contexto macro em que se encontram as políticas institucionais e suas interrelações. Assim o próprio enfermeiro apresenta uma percepção poética e pouco prática do fazer em enfermagem (Silva, Souza, Bonetti & Mattosinho, 2010) [...] *na verdade eu acho que os enfermeiros acabaram substituindo um profissional que não existe mais que é o médico sanitaria* [...] (G9).

[...] *E a enfermagem, com certeza, na área de saúde é... o Brasil precisa muito investimento na área de saúde e profissionais da saúde. Então, isso aí era categórico, precisa de um curso de enfermagem. Não tendo um médico, um enfermeiro ajuda muito* [...] (G2).

Mesmo diante da evolução e de várias conquistas da profissão enfermagem, convivemos ainda com a desvalorização profissional que por vezes é marginalizado (Alacoque, Fernandes, Carvalho, Menezes & Freitas, 2009). Outros fenômenos de menos valia provem da concepção leiga da profissão que a associa a enfermidade, vinculando-a ao

contexto de doença, em um momento em que o enfermeiro e a enfermagem tem um amplo campo de atuação.

Assim não é incomum identificarmos concepções do profissional enfermeiro como as reveladas pelos gestores em que há a aproximação com a profissão do médico ou de um auxiliar da equipe de saúde. Para a transformação da representação social do enfermeiro, é imprescindível que o profissional se responsabilize por ações que modifiquem a atenção em saúde, para tanto é necessário que articulem o técnico, científico e o relacional. (Campos & Oguisso, 2008) [...] *é um grupo que trabalha com aquele grupo mais desassistido, procura uma interferência de tratar principalmente a autoestima daquele sujeito que necessita outra vez, para que esse sujeito volte para ao jogo e volte tencionando a sociedade para torná-la melhor [...]* (G9).

A visão apresentada pelo gestor é o que podemos dizer aquela centrada na lógica capitalista, conduzida pelo modelo neoliberal. A saúde então é vista como um bem a ser recuperado no sentido de restabelecer a capacidade produtiva do indivíduo (Campos & Gama, 2008). O objeto de intervenção é o sujeito competitivo e individualista buscando o

sucesso profissional, portanto na conjuntura social neoliberal não há espaço para aquele que está fora dos padrões produtivos, entre eles o adoecido.

Também se notam discursos, tanto em uma ata de reunião do CD quanto na fala dos gestores aspectos que contemplam uma noção mais abrangente acerca do ser enfermeiro. [...] *Um dos conselheiros com proximidade profissional com a área expôs a preocupação com a regulamentação no quantitativo de alunos supervisionados baseada em resoluções específicas do COREN. Isto é, uma relação de 1:6 professor aluno própria para as praticas em saúde [...]* (A5).

Entre os representantes do CD apenas um trouxe uma ideia de como a profissão é regulamentada legalmente e como esta interfere no processo ensino-aprendizagem. Contudo nenhum aspecto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem foram apresentadas nas reuniões do CD, em relação à supervisão nas aulas práticas de campo. Conselho Federal de Enfermagem [COFEN] (2010). [...] *um profissional da enfermagem bem formado. [...] salvar vidas, em prevenção de doenças, na saúde de modo geral. A*

enfermeira é peça fundamental na saúde da humanidade[...] (G2).

[...] sendo uma graduação da área da saúde que tem como objetivo como finalidade preparar pessoa para o cuidar"..." forma o profissional com habilidade para montar um plano coerente e adequado de cuidados de enfermagem para a comunidade internada no ambiente hospitalar ou comunidade não internada [...] (G3).

[...] é a preparação de mão de obra qualificada né, para atuar numa área muito sensível, que é a área da saúde [...] principalmente os programas de família [...] da saúde familiar sabe [...] (G5).

Pelos fragmentos de fala acima se observa que alguns gestores expressaram uma concepção de enfermagem ampliada, abrangendo promoção da saúde, prevenção de danos, humanização da assistência, gerenciamento dos cuidados tanto na atenção hospitalar quanto comunitária. Em especial destacamos a menção a atenção primária à saúde com ênfase na saúde da família.

Assim o processo educacional de formação do enfermeiro deve ser conduzido por meio de um movimento permanente de construção e reconstrução do conhecimento, dinâmico com

valorização dos sujeitos, articulação dos saberes e fazeres na constituição da integralidade do cuidado. Habilidades e atitudes que tornem o aprendiz mais capaz para a vida e para o trabalho em condição de contribuir para a transformação dos contextos ao qual está inserido (Silva & Sena, 2006) (Fontoura & Mayer, 2006).

Essa formação deve ser pautada na interdisciplinaridade, aplicação de tecnologias leves, articulação dos saberes e fazeres por meio do encontro entre profissional-sujeito-serviço de saúde, ou seja, atores e cenário de prática (Silva & Sena, 2008).

No entanto, o conceito polissêmico e polifônico da imagem objeto da integralidade reorienta as práticas em saúde e formação de recursos humanos com vista à recusa ao reducionismo, na construção coletiva de saberes que revelem ou transforme a realidade (Santana, Nakatani, Freitas, Souza & Bachion, 2010).

Além do mais, a formação do enfermeiro, como a dos diversos profissionais da área da saúde deve ser orientada pelos princípios das políticas públicas de saúde com o objetivo em se efetivar o Sistema Único de Saúde (SUS), nos moldes da Reforma Sanitária. Toda

esta orientação está contida nas Diretrizes Curriculares, que deveria provocar mudanças no processo de formação do enfermeiro (Lucchese, Vera & Pereira, 2010).

A profissão também é desafiada a usar da ciência para um cuidado que atendam as necessidades das pessoas assistidas pela enfermagem. A pesquisa deve ser o núcleo de produção de procedimentos metodológicos para o cuidado e a crítica da rotina imposta pela prática profissional, sempre visando a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Truisi (2011).

Considerações Finais

A criação do Curso de Enfermagem ocorre em meio ao processo histórico para ensino público superior, que vivencia um momento de expansão das IFES. No entanto o programa de expansão posto não objetivou a correção das distorções crônicas que as Universidades Públicas enfrentou após anos de precarização e, priorizou o aumento de vagas e número de cursos de graduação.

No contexto do CAC/UFG ele se concretiza como um ganho político intencionalmente pensado para o

fortalecimento nas diversas áreas de conhecimento. Sendo o primeiro Curso na área das Ciências da Saúde da Unidade Acadêmica, contribuindo em grande parte para a construção da autonomia do *Campus* e contribuindo para o seu potencial competitivo.

Apesar disso, os desafios ainda são grandes em relação à consolidação do Curso, como infraestrutura, quadro de professores, materiais, investimentos e a própria visão do profissional de enfermagem. Sobretudo as concepções sobre enfermagem reveladas pelos gestores, sinalizam divergências com os pressupostos norteadores para formação do profissional, o que implica em possíveis comprometimentos nas tomadas de decisões sobre o processo de consolidação do Curso.

Provocações às quais não podem sobrepor ao principal papel das IFES, que é o de constituir a sociedade de cidadãos críticos e reflexivos com autonomia suficiente para gerir o conhecimento.

Finalizando, reconhecem-se as limitações do estudo, já que aborda uma realidade específica em um dado momento histórico para as IFES, e em um período muito recentes das mudanças efetuadas no CAC/UFG. Destarte necessita-se de outros

estudos, sobretudo nas universidades processo de expansão das IFES.
federais que fizeram a opção pela criação
de cursos de enfermagem durante o recente

Referências

Alacoque, L. E., Fernandes, J. V., Melo, C., Carvalho, R. B., Menezes, Q., & Freitas, R. (2009). A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. *Rev Bras Enferm*, 62, 637- 43.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bosi, A. P. (2006). A precarização do trabalho docente no Brasil: novas e velhas forma de dominação capitalista (1980-2005). *Universidade e Sociedade*, 38, 42-59.

Bosi, A. P. (2007). A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educação Sociedade*, 28, 1503-23.

Campista, T. M. N., Baptista, S. S., Coelho, M. C. R., Almeida Filho, A. J., & Xavier, M. L. (2009). Panorama do campo da educação superior em enfermagem no estado do Espírito Santo. *Esc. Anna Nery*, 13, 2009, Recuperado em 2 de maio, 2011, de http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20092/artigo%202.pdf

Campos, O. R., & Gama, C. (2008). Saúde mental na atenção básica. In: G. W. S, Campos. *Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada*. (pp.221-246). São Paulo: Hucitec.

Campos, P. F. S., & Oguisso, T. (2008). A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a reconfiguração da identidade profissional da Enfermagem Brasileira. *Rev Bras Enferm.*, 61, 892-98.

Cardoso, F. A., & Dytz, J. L. G. (2008) Criação e consolidação do curso de enfermagem na universidade de Brasília: uma história de tutela (1975 - 1986). *Esc. Anna Nery*, 2, 2008, Recuperado em 2 de maio, 2011, de <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a08.pdf>.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). (2010). Resolução COFEN 371, de 8 de setembro de 2010. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Recuperado em 2 de maio, 2011, de <http://site.portalcofen.gov.br/node/5885>

Figueiredo, M. A. G., & Baptista, S. S. (2009). Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora: 1977-1979. *Rev. Bras. Enferm*, 62, 2009, Recuperado em 2 de maio, 2011, de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/03.pdf>.

Fontoura, R. T., & Mayer, C. N.(2006). Uma breve reflexão sobre a integralidade. *Rev Bras Enferm*, 59, 532-37.

Gaskell, G.(2002). Entrevistas individuais e grupais. In: M. W. Bauer. G. Gaskell. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. (pp. 64-89). Petrópolis: Vozes.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Lucchese R., Vera I., & Pereira, W. R. (2010). As políticas públicas de saúde- SUS- como referência para o processo ensino- aprendizagem do enfermeiro. *Rev.Eletr.Enf.*, 12, 2010, Recuperado em maio 02, 2011, de <http://www.fen.ufg.br/revisa/v12/n3/v12n3a21.htm>.

Michelotto, R. M., Coelho, R. H., & Sainko, M. A. S. (2006). *A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula*. Curitiba: Educar.

Ministério da Educação. (2006). Secretaria de Educação. Secretaria de Ensino Superior. Programa de Expansão: Projeto de Grande Vulto. Campus Catalão

Santana, F. R., Nakatani, A. Y. K., Freitas, R. A. M. M., Souza, A. C. S., & Bachion, M. M. (2010). Integralidade do cuidado: concepções e práticas de docentes de graduação em enfermagem do Estado de Goiás. *Ciênc. saúde coletiva*, 15, 1653-64.

Santos, A. L. P., & Simões, A. C. (2008). *Desafios do ensino superior em educação física: considerações sobre a política de avaliação de cursos*. Rio de Janeiro. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas da Educação.

Severino, A. J. (2008). *O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios*. Curitiba: Educar.

Sguissardi, V. (2008). Regulação estatal versus cultura de avaliação institucional? *Avaliação*, 13, 857-62.

Silva, D. G. V., Souza, S. S., Trentini, M., Bonetti, A., & Mattosinho, M. M. S. (2010). Os desafios enfrentados pelos iniciantes na prática de enfermagem. *Rev. Esc. Enferm*, 44, 511-16.

Silva, K. L., & Sena, R. R. (2006). A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. *Rev Bras Enferm*, 59, 488-91.

Silva, K. L., & Sena, R. R. (2008). Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm*, 42, 48-56.

Silva, M. O. S. (1991). *Refletindo a pesquisa participante*. São Paulo: Cortez.

Truisi, M. L. V. (2011). Cuidar e investigar: desafios metodológicos em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 20, 175-83.

Universidade Federal de Goiás (UFG). (2010) Campus Catalão. Conselho Diretor e Comissão Especial de Elaboração. Projeto de criação da Universidade Federal do Cerrado.

Universidade Federal de Goiás (UFG). (2007). Conselho Universitário (CONSUNI). Resolução nº 12, de 1º de junho de 2007. Cria o curso de graduação em Enfermagem no *Campus Catalão* da UFG. 2007. Recuperado em 22 de maio, 2011, de [http://www.ufg.br/consultas/resolucoes/arquivos/Resolucao CONSUNI 2007 0012.pdf](http://www.ufg.br/consultas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2007_0012.pdf)

Weber, S.(2010). Avaliação e regulação da educação superior: conquistas e impasses. *Educação e Sociedade*, 31, 1247-69.

As autoras:

Núbia Inocêncio de Paula é enfermeira, egressa do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Email: nubiadpaula@gmail.com

Roselma Lucchese é enfermeira, doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem/Universidade de São Paulo (EEUSP). Docente no Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Líder do Grupo de Pesquisa Gestão, Ensino e Cuidado em Saúde e Enfermagem (GENCSE). Orientadora no Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional Gestão Organizacional. (UFG/CAC). E-mail: roselmalucchese@hotmail.com

Ivania Vera é enfermeira, doutora em Enfermagem com ênfase à saúde do idoso (FEN/UFG). Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG/CAC). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG/CAC). Pesquisadora e vice-líder do Grupo de Pesquisa Gestão, Ensino e Cuidado em Saúde e Enfermagem (GENCSE). Orientadora no Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional Gestão Organizacional (UFG/CAC). Av. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário – CEP 75704-020. Catalão, GO, Brasil (64) 96451910/3441-5300. E-mail: ivaniavera@gmail.com

Carla Natalina da Silva Fernandes é enfermeira, mestre em Enfermagem (UFG). Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG/CAC). Docente no Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG/CAC). Doutoranda no PPG/USP-Ribeirão. Email: carla_natalina@yahoo.com.br

Inaína Lara Fernandes é enfermeira, especialista em Ciências Biológicas. Atuação profissional em Saúde Indígena. Email: inainalara@hotmail.com